



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)/CPTL E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA E DO NÚMERO

Amanda Vitória de Campos

Giovana de Souza Sales

Felipe de Lima Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

O trabalho exposto tem o objetivo de apresentar um projeto desenvolvido na turma do 1º ano C do Ensino Fundamental, da Escola Municipal professor Elson Lot Rigo, município de Três Lagos-MS. Elaboramos atividades sobre a pré-história da cultura escrita, juntamente com o professor supervisor do PIBID Felipe de Lima Silva, sob a coordenação da professora Regina Aparecida Marques de Souza. A justificativa pela qual trabalhamos este projeto é para que as crianças entendam o processo histórico da cultura escrita e se apropriem dele como um mecanismo significativo para o homem, que possam compreendê-la como fruto de suas necessidades, interações sociais e seu convívio em grupo, pois de acordo com Vigotski (1996), a escrita é um instrumento cultural complexo e deve ser significativa para as crianças. Com este projeto, as crianças entenderiam o porquê elas escrevem, qual a função da escrita, por que o traçado das letras é do jeito que conhecemos hoje, etc. No primeiro dia foi apresentado o contexto da história e após isso as crianças elaboraram um registro em coletivo tendo o professor como escriba daquilo que aprenderam. No texto o professor priorizou os pontos importantes que chamaram a atenção das crianças, como o motivo dos homens pré-históricos fazerem registros nas paredes das cavernas, quais materiais usavam e porque esse tipo de escrita se tornou insuficiente. Já no segundo dia foi apresentado o filme “Os Croods”, que retrata como era as vivências dos primórdios e como eles desenvolveram a primeira escrita na época. Do terceiro ao quinto dia o professor aplicou algumas atividades relacionando os símbolos com letras e sílabas, considerando que antes a escrita era realizada por símbolos e traços. Durante a segunda semana foi trabalhado com as crianças os



surgimentos dos números, explicando que nem sempre eles foram do jeito que vemos hoje em dia, antes os registros eram feitos por pedrinhas colocadas em saco correspondendo uma pedra ao objeto que se queria quantificar e com o passar dos anos foram surgindo símbolos no qual cada povo fazia o seu registro de uma forma própria, mas universal para entendimento daqueles que o utilizavam. Os números arábicos, por exemplo, como utilizamos hoje, foram fruto de um longo processo de evolução e da necessidade de universalizar a quantificação dos objetos de forma que todos entendam e não só as pessoas que o utilizam. Já no último dia trabalhando esse contexto, realizamos uma atividade para representar como se deu o início da escrita, no qual os homens pré-históricos escreviam utilizando materiais como carvão, sangue, tintas extraídas de alimentos, barro, etc. Com base nisso colamos papel craft nas paredes para representar as cavernas, moradia desses homens e local o qual faziam os seus registros e, propomos as crianças fazerem os seus registros utilizando carvão. A atividade se mostrou extremamente prazerosa para as crianças que promoveram os seus próprios registros e ainda compreenderam o processo histórico de surgimento da escrita. Após essas duas semanas de imersão da cultura escrita, podemos analisar o interesse das crianças em cada atividade e, principalmente, na atividade lúdica da caverna, pois enquanto elas desenhavam, iam utilizando a imaginação e criando sentido para esses desenhos, em contrapartida, em um dos dias as crianças elaboraram juntamente com o professor a história “Os homens das cavernas”, o que foi muito significativo para as mesmas, pois elas escreveram texto pela primeira vez e embora surgiram algumas dificuldades, elas conseguiram terminar a atividade e se apropriaram da escrita como uma forma de registrar acontecimentos, ideias e poder se expressar.

Palavras-chave: Iniciação à docência; linguagem, número.